



FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE BELÉM

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2016)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA - foi instituída em 22 de Janeiro de 2016, por meio da Portaria nº CONSUP Nº 220116-1 e está assim organizada:

Maria Leonice Alencar –Representante do Corpo Docente e Coordenador Membro da
Comissão

Tayrony Edilson Santana Pires- Representante do corpo Discente

GisseleChistineTadaiesky Vasconcelos - representante do Corpo Técnico Administrativo

Stael Sena, Representante da Sociedade Civil

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO.....	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	8
1.4 METODOLOGIA.....	9
II. AVALIAÇÃO.....	10
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....	10
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	13
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional.....	14
EIXO 3: Políticas Acadêmicas.....	17
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	22
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	26
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS.....	27
III. DIVULGAÇÃO.....	30
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	32
3.2 Conclusões e Reflexões.....	33
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria.....	33
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	37
4.3 Balanço Crítico.....	40
V. REFERÊNCIAS.....	41

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Neste sentido, o objetivo fundamental do processo de autoavaliação da **Faculdade Maurício de Nassau de Belém** é a construção de uma consciência institucional, tendo em vista possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e necessárias aos gestores, permitindo implementar ações a curto e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores da IES.

Este relatório de Autoavaliação construído pela CPA, baseado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 representa continuidade do processo de Avaliação Institucional da FMN de Belém, de acordo com o estabelecido pelo SINAES¹, enquanto visão do processo de avaliação que prima por indicadores que focalizam Autoavaliação e traduzem à IES.

Deste modo, a Faculdade Maurício de Nassau de Belém, no sentido de inspirar a prática da cultura da Avaliação Institucional, apresenta a sua autoavaliação ano de referência 2016, por meio da qual expõe e avalia as demandas atuais e apresenta o atual reflexo de sua atuação na instituição, no que concerne ao alcance do seu objetivo principal que é de formar profissionais reconhecidos no espaço regional, esperando que os resultados advindos da ação de autoavaliar-se sirvam para tornar perceptível à sociedade sua identidade, competência e legitimidade, posto que, para desenvolver o processo de autoavaliação, a Faculdade Mauricio de Nassau de Belém, assume como postulados, a democracia institucional, a liberdade nas ações e ética no fazer, a articulação dialógica entre qualidade e quantidade e a sensibilidade institucional para mudança.

Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)** é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativo, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2016.1 e 2016.2. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- ☒ velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- ☒ maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- ☒ maior benefício com menor custo de operação;
- ☒ maior comodidade do usuário;
- ☒ não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Maurício de Nassau de Belém, com sede e foro nesta cidade, do Estado do Pará, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela **UNIVERSO PROFESSORES ASSOCIADOS.**, sociedade empresarial limitada. A Faculdade Maurício de Nassau de Belém baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade oferece os seguintes cursos: Administração, Direito, Ciências Contábeis, Pedagogia, Serviço Social, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Psicologia, Educação Física, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação e os Cursos Superiores de Tecnologia em: Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Portuária, Gestão Hospitalar, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Marketing, Logística, Radiologia, Gastronomia, Redes de Computadores Segurança do Trabalho e Construção de Edifícios. Todos os cursos supracitados na modalidade presencial.

A Faculdade conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade paraense de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade paraense. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Norte, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Belém oferece os seguintes cursos de graduação:

Cursos	AtosLegais	Vagas anuais/Turnos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados		
Administração	Portaria nº 245 de 05 de Julho de 2011, DOU nº 105, de 06/07/2011, Seção 1, Páginas 65 e 66	150 vagas, turno diurno e noturno
Direito	Portaria nº 27, de 15 de Março de 2012, DOU nº 53, de 16/03/2012, Seção 1	200 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Contábeis	Portaria nº 33, de 01 de junho de 2011, DOU N 105 de 02/06/2011, Seção 1, Páginas 46	150 vagas, turno diurno e noturno
Nutrição	Portaria Nº808, de 22 de Dezembro de 2014	240 vagas
Engenharia Ambiental	Portaria Nº808, de 22 de Dezembro de 2014	240 vagas

Psicologia	Portaria 1102 de 29/12/2015	240 vagas
Engenharia Mecânica	Portaria 490 de 26/06/2015.	240 vagas
Engenharia Elétrica	Portaria 334 de 26/07/2016.	120 vagas
Engenharia Civil	Portaria 134 de 06/05/2016.	240 vagas
Engenharia Química	Portaria 488 de 26/06/2015.	240 vagas
Engenharia de Produção	Portaria 1040 de 23/12/2015.	240 vagas
Enfermagem	Portaria 1102 de 29/12/2015	240 vagas
Farmácia	Portaria 213 de 22/06/2016.	180 vagas
Fisioterapia	Portaria 213 de 22/06/2016.	140 vagas
Odontologia	Portaria 1102 de 29/12/2015	240 vagas
Serviço social	Portaria 488 de 26/06/2015	240 vagas
Educação Física	Portaria 704 de 02/10/2015.	240 vagas
Sistema de Informação	Portaria nº 34, de 01 de junho de 2011, DOU n 105 de 02/06/2011, Seção 1, Páginas 47	150 vagas, turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
Redes de computadores	Portaria nº 166, de 20 de junho de 2011, DOU nº 118, de 21/06/2011, Seção 1, Páginas 19	200 vagas, turno diurno e noturno
Gestão Ambiental	Portaria nº 163, de 20 de junho de 2011, DOU nº 118, de 21/06/2011, Seção 1, Páginas 18	200 vagas, turno diurno e noturno
Gestão Hospitalar	Portaria nº 164, de 20 de Junho de 2011, DOU nº 118, de 21/06/2011, Seção 1, Páginas 19.	200 vagas, turno diurno e noturno
Gestão de Recursos Humanos	Portaria nº 161, de 20 de Junho de 2011, DOU nº 120, de 24/06/2011, Seção 1, Páginas 17	200 vagas, turno diurno e noturno
Gestão Comercial	Portaria nº 160, de 20 de Junho de 2011, DOU nº 118, de 21/06/2011, Seção 1, Páginas 18	200 vagas, turno diurno e noturno

Gestão Financeira	Portaria nº 162, de 20 de Junho de 2011, DOU nº 118, de 21/06/2011, Seção 1, Páginas 18	200 vagas, turno diurno e noturno
Radiologia	Portaria Nº 536, de 25 de Agosto de 2014	240 vagas
Gestão Portuária	Portaria 703 de 02/10/2015.	240 vagas
Marketing	Portaria Nº808, de 22 de Dezembro de 2014	240 vagas
Construção de edifícios	Portaria 877 de 13/11/2015.	240 vagas
Logística	Portaria 488 de 26/06/2015.	240 vagas
Gastronomia	Portaria 490 de 26/06/2015.	240 vagas
Segurança do Trabalho	Portaria 213 de 22/06/2016.	180 vagas
Licenciatura		
Pedagogia	Portaria 701 de 01/10/2015.	240 vagas

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Belém disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o replanejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais						x						x
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais				x								
c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente		x										
d. Sensibilização dos Professores		x						x				
e. Sensibilização dos Líderes de Sala			x						x			

f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula		x	x					x	x			
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional			x	x					x	x		
h. Realização da Avaliação Institucional					x						x	
i. Confecção do Relatório Parcial/Final						x						x
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final						x						x
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback						x						x
l. Submissão ao MEC/INEP			x									

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).

- c. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Belém passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria

contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades:

- a. As reuniões periódicas possibilitam maior assertividade na realização das atividades institucionais.
- b. A instituição planeja anualmente suas ações e acompanha seu planejamento com reuniões quinzenais com gestores, coordenadores e mensais com os demais colaboradores.
- c. Houve aumento nos itens de Divulgação e de Ações realizadas pós resultados da Avaliação Institucional, evidenciando a percepção do alunado quanto ao retorno das ações propostas nos relatórios e Recomendações dos planos de ação.

Fragilidades:

- a. Acompanhamento da continuidade dos resultados proativos tratados nas reuniões.

Recomendações:

- a. Fortalecer os procedimentos para adesão de toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação.
- b. Intensificar a divulgação dos resultados através de banners nas salas de aula, Quadros de aviso, Blog da CPA e nas reuniões com representantes de turma.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa de Avaliação Institucional	4.13	4.20	3.90	3.73	3.93	3.87

Divulgação dos resultados da avaliação	3.82	3.89	3.59	3.23	3.55	3.50
Ações realizadas após resultado da avaliação	3.66	3.74	3.42	3.01	3.40	3.30

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

- a. A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs.
- b. As políticas de ensino apresentam-se bem definidas.
- c. As políticas de pesquisa científica e extensão encontram-se bem definidas.
- d. As ações desenvolvidas são apoiadas pelos relatórios de autoavaliação e avaliação de cursos de graduação
- e. Criação de ícone no Portal acadêmico fazendo com que cada aluno seja capaz de acompanhar as vagas de Estágio ofertadas por Instituições conveniadas a Faculdade.

Fragilidades:

- a. As políticas de pesquisa científica não estão totalmente implementadas.
- b. O núcleo de talentos apresentou certas dificuldades de operação durante o 2º semestre de 2015 devido fragilidade nos processos capaz de desenvolver as atividades necessárias para o núcleo.

Recomendações:

- a. Disseminar continuamente a missão e a visão da Faculdade Maurício de Nassau de Belém;
- b. Realizar Campanha de cadastramento de currículos dos Discentes da IES
- c. Formalizar novas parcerias e convênios para estágios.
- d. Intensificar a divulgação do Serviço Prestado pelo Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE/NAP)
- e. Criar Cronograma de visitas em salas de aula para as Pedagogas e Psicopedagogas.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	4,10	4,23	4,03	3,89	4,13	4,09
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	4,17	4,28	4,09	3,91	4,17	4,11
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,08	3,38	3,14	2,64	2,99	2,96
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	3,61	3,73	3,39	3,16	3,50	3,45

Dimensão-3–Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades:

- a. Os Projetos de Responsabilidade Social da IES traduzem a missão e visão institucional, bem como o compromisso com a sociedade e potencializam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, abordando os aspectos sócios ambientais na Amazônia e Região Norte.
- b. A Responsabilidade Social é compreendida pela Instituição como uma das principais dimensões, por isso consta em sua missão e visão institucional, seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde está inserido e assim presta serviços para a comunidade através dos Projetos: do Impostômetro, do Fiscalizômetro, do Projeto de Doação de Órgãos, Capacita, Circuito da Tolerância, do Trote Solidário: Conscientização da utilização das vagas de Estacionamento, Dia do Meio Ambiente, Circuito Saúde, Encontro de Educação e Diversidade, do Natal solidário, participa de ações sociais (Campanha de solidariedade, Consciência Negra doação de sangue, prevenção da Dengue, etc.); desenvolve projetos em comunidades carentes (Projeto Quilombola/Comunidade Mola); além de manter um relacionamento responsável socialmente com seus colaboradores e fornecedores, por conseguinte a CPA recomenda:
- c. Houve Contratação de uma nova Assessora de Responsabilidade Social para o apoio do desenvolvimento das ações Institucionais.

Fragilidades:

- a. Proporcionar maior visibilidade aos projetos realizados na IES, para motivar uma adesão maior a estes e, estabelecer mais parcerias capazes de ajudar no desenvolvimento dos mesmos.

Recomendações:

- a. Estimular convênios com instituições públicas e privadas para oferta de cursos e serviços voltados para o desenvolvimento regional;
- b. Definir critérios qualitativos e quantitativos para avaliação dos projetos voltados para a responsabilidade social;
- c. Fortalecer a participação do corpo discente nos projetos a partir de uma divulgação mais ampla dentro e fora da instituição.

- d. Trabalhar de maneira mais extensiva a inclusão social dentro da IES, em parceria com o Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE/NAP), promovendo palestras e distribuição de informativo, possibilitando uma adequação no atendimento e acessibilidade dos alunos.
- e. Aproximar as ações do Setor de Responsabilidade Social aos setores de Assessoria de Imprensa, Marketing e Comercial da Faculdade para ampliação da visibilidade dos Projetos de Responsabilidade Social promovidos pela IES para Comunidade Acadêmica.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição?)	3,94	4,11	3,73	3,46	3,74	3,68
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade?)	3,63	3,82	3,38	3,10	3,41	3,33

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2–Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Objetivos:

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização

curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

Potencialidades:

A IES apresenta programas de capacitação para os docentes no que tange a formação do aluno, didática, metodologias e avaliação do aluno. Acompanhamento das atividades previstas e realizadas em sala de aula juntamente com os docentes. Acompanhamento constante sobre as potencialidades e fragilidades apresentadas pelas turmas que farão ENADE através da aplicação de atividades e avaliações com enfoque interdisciplinar e contextualizado, e verificação de resultados através da ferramenta Prova Colegiada.

Fragilidades:

- a. Poucas atividades de incentivo a pesquisa que contenham o envolvimento da IES.

Recomendações:

- a. Fortalecer a política de pesquisa e extensão para o fortalecimento da prática acadêmica institucional.
- b. Redimensionar o incentivo a pesquisa e a iniciação científica na IES.
- c. Estruturar grupos de estudos e pesquisa com apoio dos professores dos cursos e Monitores para estímulo dos estudantes na realização de projetos de iniciação científica.
- d. Traçar planos de ação e acompanhamento frequente de turmas que farão o ENADE;
- e. Intensificação de cursos de nivelamento acadêmico mediante realização de relatório de rendimento de avaliação bimestral e de dificuldades acadêmicas através de visitas mais frequentes em sala de aula e análise de notas da Prova Colegiada.
- f. Intensificar a divulgação do Portfólio de Cursos de Pós-Graduação Ofertados pela Faculdade.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Coordenador de seu Curso	3,71	4,10	3,72	3,27	3,86	3,80
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos	4,01	4,47	3,93	3,75	4,02	3,97

de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final,etc.?						
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3,06	3,44	3,13	2,89	3,31	3,13
Oferta de Cursos Pós – graduação.	3,46	3,79	3,52	3,13	3,42	3,39

Dimensão-4–Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais, as mídias.

Potencialidades:

As ações de comunicação com a sociedade tem sido realizadas em parceria com os conselhos e órgão de classe e atingido grandes efeitos sobre a orientação dos acadêmicos dos cursos de graduação, bem como as mídias institucionais. Realização de atividades de Capacitação para a comunidade externa, objetivando não somente a formação para o mercado de trabalho, como também uma maior visibilidade e conhecimento da mesma para com a IES.

- Criação do Serviço de Ouvidoria Online

- Contratação de duas novas Telefonistas para Atendimento por telefone.

Fragilidades:

- a. Reclamações referentes ao atendimento no portal do Fale Conosco.
- b. Falhas no acesso e respostas na ouvidoria.
- c. Dificuldades nos canais de Atendimento por telefone

Recomendações:

- a. Fortalecer o atendimento no portal, fale conosco e ouvidoria;
- b. Avaliar permanentemente e fortalecer as estruturas de comunicação da Faculdade Maurício de Nassau Belém, para adequá-las às diferentes necessidades de informação das comunidades interna externa.

c. Ampliação da divulgação do Serviço de Ouvidoria

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	NSA	4,12	3,75	3,56	3,72	3,84
Fale Conosco	3,35	3,59	3,25	3,09	3,36	3,45
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,33	3,46	3,05	2,81	3,17	3,22
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,14	3,24	2,91	2,69	3,02	3,10

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando – NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades:

- a. O Núcleo de atendimento ao aluno, juntamente com as coordenações de curso tem fortalecido suas ações por meio de atividades de grupo de estudo e também no

- incentivo a participação dos alunos nas reuniões periódicas, participação em eventos do curso, os quais fortalecem a comunicação com os alunos e docentes, Núcleo de Atendimento ao Educando – NAE, a Secretaria Acadêmica e as Coordenações de Curso.
- b. Realiza-se semanalmente a verificação de alunos (frequência acadêmica, ausência de matrícula) que encontram-se evadidos e posteriormente faz-se o resgate desses alunos através de ligações e-mail para descobrir os motivos pelos quais fizeram-no evadir.
 - c. Criação de um novo Sistema intitulado de SER RETENTION SYSTEM, que possibilita a todos os Coordenadores de Curso o Acompanhamento real dos alunos com possibilidade de evasão, juntamente com o estudo histórico do mesmo durante todo o curso.
 - d. Contratação de colaboradores para os cargos de Coordenador, Supervisor e Líder de atendimento do CRA (Central de Relacionamento com Aluno)
 - e. Revitalização das áreas de Convivência no Semestre de 2016.2

Fragilidades:

- a. Dificuldades da participação dos alunos em atividades extraclasse.

Recomendações:

A Faculdade Maurício de Nassau de Belém já oferece apoio pedagógico aos estudantes por meio do NAE - Núcleo de Atendimento ao Educando e potencializa a inserção dos alunos no mercado de trabalho, por meio do Núcleo de Talentos, por conseguinte a CPA recomenda:

- a. Ampliar o serviço de orientação ao Estágio, juntamente com aumento de convênios e parcerias com Instituições.
- b. Intensificar e sensibilizar os discentes sobre os objetivos e atividades realizadas pelo Núcleo de Atendimento ao Educando.
- c. Intensificar a divulgação do Serviço Prestado pelo Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE/NAP).
- d. Criar Cronograma de visitas em salas de aula para as Pedagogas e Psicopedagogas.
- e. Divulgar aos Discentes as melhorias realizadas nas áreas de convivência da Instituição.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
---------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Núcleo de atendimento ao Educando	3,61	3,73	3,39	3,16	3,50	3,45
Áreas de convivência	--	3,74	3,29	3,11	3,31	3,26
Coordenador do curso	3,71	4,10	3,72	3,27	3,86	3,80
CRA no portal acadêmico/ fale conosco	3,35	3,59	3,25	3,9	3,36	3,45

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5–Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades:

- a. Programa de Capacitação Permanente em parceria com o Setor de RH.
- b. Muitos funcionários tiveram progressão de cargos como regulamentado no plano de cargos e salários.
- c. Oferecimento de plano de saúde e vale alimentação aos colaboradores;
- d. Criação do sistema de Treinamento Online, possibilitando que os Funcionários da CRA realizem semanalmente capacitação e Treinamentos para melhoria do Atendimento.
- e. Contratação de laboratorista com experiência na função.

Fragilidades:

- a. Muita rotatividade de pessoal no setor de atendimento ao aluno da IES e de Colaboradores de Serviços gerais.
- b. Falta de Equipamentos de trabalho para os colaboradores de Serviços Gerais (luvas, botas, máscaras, etc.)
- c. Baixa divulgação das Políticas de Desenvolvimento Profissional e de planos de Carreira Oferecidos pela IES.
- d. Ineficácia na avaliação do desempenho profissional dos colaboradores.

Recomendações:

- a. Recomenda-se que o gerente da equipe de cada setor apure as causas que estão interferindo na satisfação de parte de sua equipe, pedindo sugestões dos próprios funcionários para solucionar da melhor maneira possível essa questão.
- b. Incentivar todos os colaboradores para um bom desempenho de suas funções, reconhecendo os bons resultados tanto individuais quanto do grupo. Recomenda-se ao gestor realizar frequentemente feedback com toda equipe.
- c. Intensificar a oferta de treinamentos online e presencial para toda equipe de Atendimento, Acadêmico, Administrativo Financeiro, CRA, funcionários de Laboratórios e Biblioteca.
- d. Supervisionar a compra e utilização de equipamentos utilizados pelo Setor de Serviços Gerais.
- e. Reforçar a importância sobre a Utilização de equipamentos de trabalho.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,46	4,51	4,35	4,25	4,25	4,42
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	4,10	4	3,85	3,68	3,84	3,84
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	--	3,66	3,25	2,97	3,36	3,33
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	--	3,55	3,18	3,12	3,35	3,42

FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Definição da estrutura Organizacional	3,36
Clima Organizacional	3,16
Políticas de Acesso ao Ensino Superior para Funcionários	3,10
Comunicação Interna	3,18
Conhecimento sobre os Objetivos e metas da IES	4,69
Relações Interpessoais	3,05
Infraestrutura de trabalho	2,93
Incentivo ao desenvolvimento Profissional	2,62
Processo de Avaliação do Desempenho	2,91
Política de Desenvolvimento Profissional	2,86

Programa de Metas e Melhoria Contínua	2,77
---------------------------------------	------

Dimensão-6—Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- a. Grande participação dos discentes nos órgãos colegiados.
- b. Divulgação para a comunidade acadêmica das ações realizadas pelos órgãos colegiados da Faculdade.
- c. Houve aumento nos itens de Divulgação e de Ações realizadas pós resultados da Avaliação Institucional, evidenciando a percepção do alunado quanto ao retorno das ações propostas nos relatórios e Recomendações dos planos de ação.

Fragilidades:

- a. Alinhar a participação das lideranças de turma nas reuniões do conselho de curso.

Recomendações:

- a. Maior divulgação das ações realizadas pelos órgãos gestores da Faculdade.
- b. Fortalecimento da participação dos discentes nos órgãos colegiados e os Líderes de Turmas.
- c. Realização de reuniões semanais por curso entre lideranças de turma e Direção acadêmica;
- d. Intensificar a Divulgação dos resultados da avaliação institucional através de criação de Banners, reuniões com líderes de turma, e distribuição de cartilhas para sensibilização de tais resultados e atualização frequente das ações nos Blogs dos Cursos e da CPA.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
---------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Programa da Avaliação Institucional	4,13	4,20	3,90	3,73	3,93	3,87
Sistema de Participação de Representes de turmas nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,60	3,64	3,68	3,38	3,72	3,72
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	3,82	3,89	3,59	3,23	3,55	3,50
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	3,66	3,74	3,42	3,01	3,40	3,30

Dimensão-10–Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

- a. Fortalecimento da participação dos componentes da Gestão Acadêmica nas reuniões periódicas de planejamento estratégico da Faculdade, em consonância com PDI.

Fragilidades:

- a. As ações do planejamento estratégico precisam estar em consonância com o Plano de Expansão da IES.
- b. Aumentar o efetivo de pessoal designado a orientação e operacionalização do Plano de Expansão.

Recomendações:

- a. Fortalecer realização anual do Planejamento orçamentário para manter o equilíbrio das suas despesas ao longo dos semestres.
- b. Fortalecer a interação entre os departamentos, o setor de serviços gerais e o setor financeiro e administrativo, permitindo o acompanhamento e agilidade dos processos.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
---------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	3,44	3,62	3,13	2,83	3,18	3,07
--	------	------	------	------	------	------

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7–Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- a. Todas as reformas viabilizaram um ambiente para melhor conforto dos alunos e professores;
- b. A biblioteca foi ampliada em seu acervo;
- c. Aumento dos blocos de sala de aula, laboratórios e bibliotecas;
- d. Criação das recepções acadêmicas (sala de espera, atendente)
- e. Reforma dos banheiros e troca de louças e acentos sanitários.
- f. Pintura externa e interna da Faculdade.
- g. Aquisição de 34 novas Centrais de ar.
- h. Compra de 500 novas carteiras para as salas de aula.
- i. Aquisição de 30 televisores e computadores para as salas de aula.
- j. Aquisição de 30 computadores para criação de um novo laboratório de Informática.
- k. Padronização do estilo arquitetônico dos prédios auxiliando a criação de uma identidade institucional.

Fragilidades:

- a. Frequência na manutenção e limpeza dos banheiros;

Recomendações:

- a. Manutenção mais frequente das máquinas dos laboratórios de informática;
- b. Intensificar a disponibilidade de internet WI-FI em todos os blocos e andares da IES;
- c. Criação de carteira estudantil para controle do acesso dos estudantes na IES;
- d. Manutenção mais assídua de eletroeletrônicos, eletrodomésticos e estruturais da IES (Lâmpadas, maçanetas, quadros magnéticos, ar-condicionado, computadores, torneiras, sanitários).

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	3,63	3,74	3,29	3,11	3,31	3,26
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3,33	3,62	3,33	3,17	3,35	3,16
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	3,48	3,63	3,06	3	3,23	3,13
Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3,12	3,61	3,05	2,87	3,15	3,07

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação realizada no segundo semestre de 2016 no período de 18 a 28 de outubro de 2016 teve uma participação de 66,3% dos discentes e 100% dos docentes, onde os alunos puderam manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,46	4,51	4,35	4,25	4,45	4,42
Sua satisfação do curso	4,17	4,28	4,09	3,91	4,17	4,11
Conhecimentos adquiridos em relação das necessidades profissionais	4,10	4,23	4,03	3,89	4,13	4,09
Metodologia de ensino em sala de aula	4,01	4,09	3,93	3,75	4,02	3,97
Programa de avaliação institucional	4,13	4,20	3,90	3,73	3,93	3,87

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Participação em Projetos de Iniciação Científica	3,06	3,44	3,13	2,89	3,31	3,13
Laboratório	3,12	3,61	3,05	2,87	3,15	3,07
Investimentos para melhoria da Unidade	3,44	3,62	3,13	2,83	3,18	3,07
Ouvidoria	3,33	3,46	3,05	2,81	3,17	3,22
Atendimento por telefone	3,14	3,24	2,91	2,69	3,02	3,10
Núcleo de talentos e empregabilidade	3,08	3,38	3,14	2,64	2,99	2,96

O primeiro período de avaliação do ano de 2016 aconteceu entre os dias 14 de maio e o segundo período entre 18 a 28 de outubro obtendo-se 62,5% e 66,3% de adesão, em cada período, respectivamente, sendo oportunizado aos discentes informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da Faculdade Maurício de Nassau de Belém, como questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima, colocada em ordem decrescente de notas por cada item avaliado, em cada período letivo.

2.4 RESULTADOS OBSERVADOS: Avaliação do Corpo Docente

A avaliação dos docentes aconteceu entre 02 a 14 de maio e o segundo período entre 18 a 28 de outubro e em ambos os períodos obtivemos uma adesão de 100 % dos professores no qual, estes puderam transmitir sua opinião sobre a instituição e atribuir conceitos que variam de 1 a 5 ou mesmo “não sei responder” em cada uma das questões relacionadas na avaliação.

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS DOCENTES

ITEM AVALIADO	Um (fraco)	Dois	Três	Quatro	Cinco (excelent)	Não sei responde	% Consider am
Pontualidade no pagamento dos salários	-	-	-	5,7%	94,3%	-	100%
Importância da autoavaliação institucional	1,4%	0,7%	0,4%	10,7%	86,1%	-	96,8%
Relações interpessoais	-	0,7%	6,4%	21,8%	71,1%	-	92,9%
Qualificação dos Docentes	0,7%	-	4,06%	23,9%	68,2%	2,5%	92,1%
Seu grau conhecimento sobre os Objetivos e Metas da Instituição	0,4%	2,5%	3,9%	29,6%	62,9%	0,7%	92,5%
Imagem da Instituição	-	0,4%	7,5%	32,9%	58,6%	0,7%	91,5%

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS DOCENTES

ITEM AVALIADO	Um (fraco)	Dois	Três	Quatro	Cinco (excelent)	Não sei responde	% Consider am
Apoio a produção científica dos professores	5%	8,6%	17,5%	30%	35%	3,9%	31,1%
Infraestrutura de apoio ao ensino (laboratórios, biblioteca, salas de aula, e outras em geral)	2,1%	9,3%	21,1%	40,4%	26,1%	1,1%	32,5%
Equilíbrio das cargas horárias das atividades de ensino, pesquisa e extensão	2,9%	3,9%	13,2%	30%	45,4%	4,6%	20%
Recursos de apoio ao professor nas atividades acadêmicas	2,1%	5,4%	16,8%	42,5%	32,9%	0,4%	24,3%

2.5 RESULTADOS OBSERVADOS: Avaliação Corpo Técnico Administrativo

A avaliação realizada pelo Corpo Técnico Administrativo da Faculdade Maurício de Nassau Belém aconteceu no período de 17 de outubro de a 15 de novembro de 2016. O objetivo desta avaliação foi o de disponibilizar para toda a Comunidade acadêmica da Instituição a estratificação das informações obtidas pela avaliação institucional, realizada na Faculdade Maurício de Nassau – Belém obtendo-se 35% de adesão de funcionários técnicos administrativos, onde estes puderam transmitir sua opinião sobre a instituição e atribuir conceitos que variam de 1 a 5 ou mesmo “não sei responder” em cada uma das questões relacionadas na avaliação.

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Conhecimento sobre os Objetivos e metas da IES	4,69
Seu grau de Conhecimento sobre os objetivos e metas da Instituição	3,70
Imagem da Instituição no Mercado	3,52
Registro de atividades no RM	3,41
Definição da estrutura organizacional	3,36

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Incentivo ao desenvolvimento profissional	2,62
Controle, revisão e distribuição de documentos da Instituição	2,68
Programa de Metas e melhorias contínuas	2,77
Política de Desenvolvimento profissional	2,86
Processo de Avaliação do Desempenho	2,91

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade (Blog CPA e Blog dos Cursos), seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas além da distribuição de Banners e cartilhas informativas nas Centrais de Atendimento de todos os blocos da IES.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação a medida que torna o processo

transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

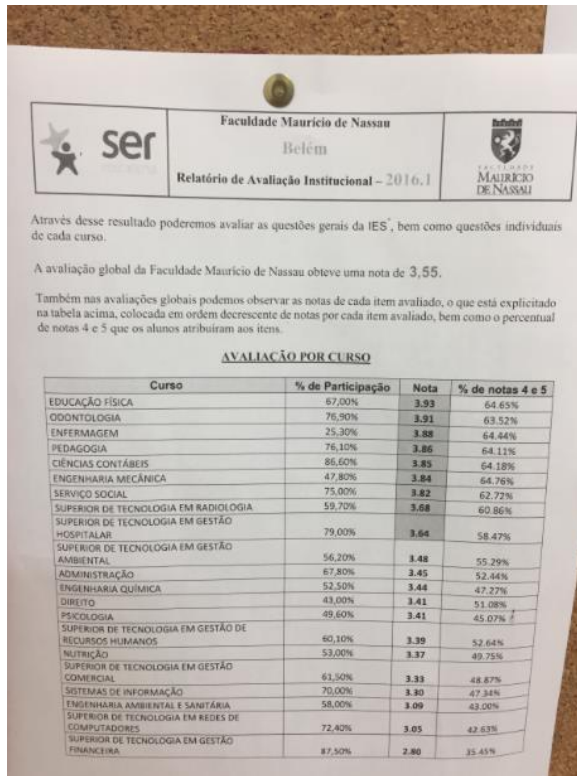


Figura 1: Divulgação do resultado da Autoavaliação nos quadros de aviso das salas de aula

Fonte: dados do autor, 2016

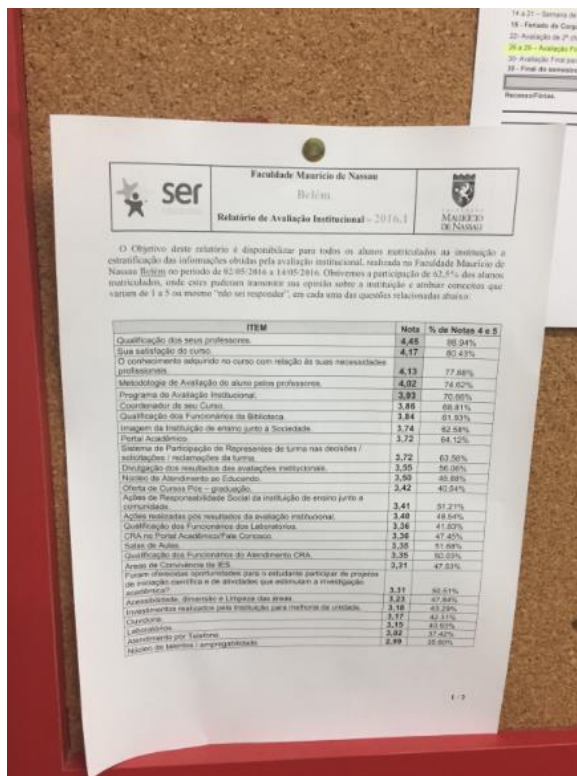


Figura 2: Divulgação do resultado da Autoavaliação nos quadros de aviso das salas de aula

Fonte: dados do autor, 2016



Figura 3: Divulgação do like da CPA "você pediu a CPA fez", resultado das ações da CPA

Fonte: dados do autor, 2016



Figura 4: Divulgação do like da CPA "você pediu a CPA fez", resultado das ações da CPA

Fonte: dados do autor, 2016

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2016 foram concluídas ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2017, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Maurício de Nassau de Belém, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no *site* institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da Faculdade Maurício de Nassau de Belém consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Reflexões sobre os resultados do último ENADE

Em decorrência de não termos turmas em 2014 participando do ciclo avaliativo do ENADE, não obtivemos nenhum conceito em 2015.

Em 2013 a unidade Belém obteve como curso participante no ENADE, o Curso de CST em Gestão Ambiental, cujo resultado foi divulgado em novembro de 2014, porém não obteve aferição de conceito, pois não houve publicação de portaria de reconhecimento divulgada para a IES na data de publicação do resultado Enade 2013.

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

No ano de 2015 a Faculdade Mauricio de Nassau de Belém recebeu visita in loco de Reconhecimento dos cursos de Administração, Sistemas de Informação e Gestão Hospitalar, enquanto que no ano de 2016 foram reconhecidos os cursos de Gestão Comercial, Ciências Contábeis e Direito. Todos os cursos, de ambos os anos, após a visita *in loco* foram reconhecidos com conceito 4,0.

CURSOS	Atos Legais	CONCEITO
	Portarias SESu/MEC - Reconhecimento	
Visitas para reconhecimento recebidas no ano de 2015		
Administração	Portaria 1037 de 23/12/2015.	4,0
Gestão Hospitalar	Portaria 1033 de 23/12/2015.	4,0
Sistemas de Informação	Portaria 122 de 22/04/2016.	4,0
Visitas para reconhecimento recebidas no ano de 2016		
Gestão Comercial	Portaria 246 de 30/06/2016.	4,0
Ciências Contábeis	Portaria 326 de 22/07/2016.	4,0
Direito	Portaria 686 de 31/10/2016.	4,0

Em análise aos relatórios emitidos pelas comissões dos seis cursos avaliados alguns pontos de fragilidades e potencialidades foram destacados para comparação com os pontos destacados na autoavaliação e possível inclusão nos planos de ação de melhorias propostos pela CPA.

Como potencialidades foram destacados em todos os relatórios tanto em 2015, quanto em 2016, a extensa relação de periódicos especializados nas áreas dos cursos em tela, com acesso gratuito aos alunos a base de dados com mais de 10.000 textos para acesso completo; outro ponto muito bem avaliado foi a titulação docente com altos percentuais de mestres e doutores apesar da escassez de programas *strito sensu* na região e a estrutura curricular que se

mostrou coerente com as metodologias implantadas, atendendo aos aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, e articulação teoria e prática.

Como fragilidades foram destacados produção científica insuficiente; metodologias pouco interativas; ausência de apoio psicológico aos discentes e docentes através do NAE; Tecnologias de informação pouco inovadoras; ausência de implantação de programas de iniciação científica. Alguns pontos de fragilidades evidenciados foram ao encontro de itens mal avaliados também na autoavaliação e já estavam presentes nas propostas de melhorias elaboradas pela CPA.

4.3 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Ações realizadas pós avaliação Institucional	- Intensificar a divulgação dos resultados através de banners nas salas de aula, Quadros de aviso, Blog da CPA e nas reuniões com representantes de turma, funcionários, docentes e Comunidade.	Fevereiro 2017
Investimentos para a melhoria da Unidade.	- Estudar as necessidades de infraestrutura física do Centro e estabelecer critérios de priorização;	Fevereiro 2017
Núcleo de talentos / empregabilidade (discentes)	- Realizar Campanha de cadastramento de currículos dos Discentes da IES	Março de 2017
Núcleo de talentos / empregabilidade (discentes)	- Formalizar novas parcerias e convênios para estágios.	Março de 2017
Participação em projetos de Iniciação Científica	- Estruturar grupos de estudos e pesquisa com apoio dos professores dos cursos e Monitores para estímulo dos estudantes na realização de projetos de iniciação científica	Março de 2017
	- Ajustar calendários e ampliar a integração entre a extensão, o ensino, a pesquisa e a gestão.	Março de 2017

	- Incentivar a participação docente na pesquisa e incrementar a produção científica como forma de articular sua produção e desempenho à promoção da carreira.	Março de 2017
Atendimento por telefone (discentes)	- Avaliar permanentemente e fortalecer as estruturas de comunicação da Faculdade Maurício de Nassau Belém, para adequá-las às diferentes necessidades de informação das comunidades interna externa.	Abril 2017
Ouvidoria (discentes)	-Divulgar o serviço de ouvidoria online por toda a comunidade acadêmica.	Fevereiro 2017
Laboratórios (discentes)	-Realizar manutenção frequente dos computadores disponibilizados nos laboratórios de informática	Marco 2017
Infraestrutura de apoio ao ensino (laboratórios, biblioteca, salas de aula, e outras em geral) (docentes)	- Realizar a manutenção frequente dos computadores e mídias disponíveis em sala de aula	Fevereiro 2017
Recursos de apoio ao professor nas atividades acadêmicas (docentes)	- Adquirir novos hardwares e softwares de ensino	Abril 2017
	- Oportunizar capacitação em didática e metodologias do ensino superior para os docentes.	Abril 2017
	- Intensificar os encontros docentes para trabalhar novas metodologias	
	- Desenvolvimento de projetos de ensino junto as organizações e comunidade de forma integrada com a extensão.	Abril 2017
Processo de Avaliação do Desempenho (técnicos e adm.)	- Implantar um sistema de avaliação contínua dos funcionários técnico-administrativos, incrementar com relação ao desenvolvimento profissional de seu corpo	Mai 2017

Programa de Metas e melhorias contínuas	docente e realizar pesquisa de opinião entre funcionários técnico-administrativos.	
	- Aproveitar as competências técnicas internas para capacitação interna de pessoal e melhoria da infraestrutura organizacional.	Maio 2017
Política de Desenvolvimento profissional	- Incentivar docentes e técnicos administrativos na participação de cursos de atualização, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.	Junho 2017

4.4 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

RECOMENDAÇÕES DA CPA.	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.	PRAZO PARA EXECUÇÃO DAS AÇÕES.
- Intensificar a divulgação dos resultados através de banners nas salas de aula, Quadros de aviso, Blog da CPA e nas reuniões com representantes de turma, funcionários, docentes e Comunidade.	- divulgação nos blogs de todos os cursos, através dos adesivos "você pediu a CPA fez". Informar as mudanças realizadas na IES indicando os resultados da avaliação institucional nas reuniões com os representantes de turma e dos Docentes.	Fevereiro de 2017
- Estudar as necessidades de infraestrutura física do Centro e estabelecer critérios de priorização;	Reuniões com o administrativo da Faculdade, conversa com coordenadores de centro através de levantamento de necessidades.	Fevereiro de 2017
- Realizar Campanha de cadastramento de currículos dos Discentes da IES	Entrar nas salas de aula e divulgar o ícone presente no portal acadêmico para cadastro de currículos.	Março 2017
Formalizar novas parcerias e convênios para estágios.	Selecionar as instituições e escolas para criação de novas parcerias e convênios, para que as coordenações	Março 2017

	de curso juntamente com o setor de Comercial da IES formalize novos contratos	
- Estruturar grupos de estudos e pesquisa com apoio dos professores dos cursos e Monitores para estímulo dos estudantes na realização de projetos de iniciação científica	Abrir edital de monitoria para seleção de novos monitores, para que em conjunto com os professores, criem grupos de estudo aos fins de semana	Março 2017
- Ajustar calendários e ampliar a integração entre a extensão, o ensino, a pesquisa e a gestão.	Através de reuniões semanais, discutir com a Direção da Unidade a elaboração de novas oficinas e projetos de Extensão.	Março 2017
- Incentivar a participação docente na pesquisa e incrementar a produção científica como forma de articular sua produção e desempenho à promoção da carreira.	Através das reuniões com os docentes e conselhos de Curso, fomentar a importância da produção científica para o currículo profissional e para o curso da IES.	Março 2017
Avaliar permanentemente e fortalecer as estruturas de comunicação da Faculdade Maurício de Nassau Belém, para adequá-las às diferentes necessidades de informação das comunidades interna externa.	Através de reuniões semanais com todos gestores dos setores presentes na IES.	Abril 2017
Divulgar o serviço de ouvidoria online por toda a comunidade acadêmica.	Entrar em sala de aula e divulgar a existência do canal.	Fevereiro 2017

Realizar manutenção frequente dos computadores disponibilizados nos laboratórios de informática	Acompanhamento da rotina dos colaboradores de TI.	Março 2017
Realizar a manutenção frequente dos computadores e mídias disponíveis em sala de aula	Acompanhamento da rotina dos colaboradores de TI.	Março 2017
- Adquirir novos hardwares e softwares de ensino	apontar as necessidades de cada curso através de reuniões com o NDE.	Abril 2017
- Oportunizar capacitação em didática e metodologias do ensino superior para os docentes.	Ampliar os encontros nas rodas de conversa	Abril 2017
Desenvolvimento de projetos de ensino junto as organizações e comunidade de forma integrada com a extensão.	Estruturar projetos juntamente com as instituições conveniadas e parceiras da Faculdade. Criar um calendário de visitas e acompanhamentos a essas Instituições	Abril 2017
Implantar um sistema de avaliação contínua dos funcionários técnico-administrativos, incrementar com relação ao desenvolvimento profissional de seu corpo docente e realizar pesquisa de opinião entre funcionários técnico-administrativos.	Estruturar um calendário de reuniões com todos os colaboradores da IEs, e identificar as principais fragilidades de cada setor e de cada colaborador	Maió 2017

Aproveitar as competências técnicas internas para capacitação interna de pessoal e melhoria da infraestrutura organizacional.	Identificar os colaboradores que apresentam capacidade técnica para realização de treinamento em cada setor, através da orientação do departamento de Recursos Humanos	Maio 2017
Incentivar docentes e técnicos administrativos na participação de cursos de atualização, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.		Junho 2017

Existe na Faculdade Maurício de Nassau de Belém instrumentos que possibilitam o acompanhamento do orçamento disponível, com as receitas e despesas efetivamente realizadas.

No PDI, existe a relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento previsto condizente com a evolução da IES no panorama econômico regional. Todas as planilhas estão claras e bem detalhadas. Ainda assim, é de se prever uma possibilidade de aquisição de recursos acima ou abaixo do descrito no documento, assim como as despesas. Entretanto, são realizados ajustes sempre que se faz necessário.

Durante o ano de 2016 foi identificada uma relação de equilíbrio entre ingresso e saída de discentes com tendência de crescimento a partir do vestibular de 2017.1, o que tem demonstrado, por conseguinte, o grau de maturação da IES e a manutenção das receitas obtidas pela IES e sua saúde financeira.

Da mesma forma, foi identificada uma forte relação entre os cursos oferecidos pela IES e os recursos disponíveis para o bom desenvolvimento das atividades propostas em seus projetos pedagógicos.

Conclui-se, então, que a sustentabilidade financeira da Faculdade Maurício de Nassau de Belém apresenta harmonia e estabilidade, de modo a continuar seu compromisso.

4.5 Balanço Crítico

Acredita-se que a avaliação institucional tem um valor de verificação e de replanejamento indispensável à IES, pois, a partir dos resultados, a direção e toda equipe da FMN de Belém poderão definir novos objetivos e metas para atingirem a tão necessária qualidade da educação.

A CPA da Faculdade Maurício de Nassau de Belém, está totalmente estruturada para atender ao objetivo a que se propõe que é execução da autoavaliação geral da instituição, com vistas ao melhoramento e desenvolvimentos desta IES.

As Ações da CPA têm se baseado no incentivo à adesão no processo de Avaliação Institucional, nos últimos 3 anos a Faculdade Maurício de Nassau de Belém, não mediu esforços para sensibilizar seus alunos, professores e funcionários da importância de se avaliar a IES. Neste âmbito, foram realizadas campanhas informativas verbais, nos quadros de aviso, nos blogs e ainda foram realizadas reuniões com as lideranças de turmas e com os funcionários, para envolvê-los como multiplicadores no processo.

Os apontamentos e recomendações da CPA têm proporcionado ações de melhoria no cotidiano acadêmico, sobretudo, no despertar cultural para avaliação nos alunos, professores e funcionários, posto que, todo o desvelar do processo requer o enfrentamento da realidade avaliada, cujos problemas encontrados precisam ser superados e divulgados.

Assim, definimos a forma de apresentação e divulgação dos resultados da avaliação junto à comunidade, entendendo que os dados serão utilizados como forma de qualificar os diferentes setores que fazem a Faculdade Maurício de Nassau de Belém.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5. 22/2005. _____ . Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.
2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.
3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.
4. Regimento da IES.
5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.
7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.
8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2015.1 e 2015.2.
9. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°065: Roteiro de Autoavaliação Institucional. Brasília, 2014.